



### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Perfil De Assistência Neonatal, Correlacionado Ao Tipo De Parto, Na Maternidade Benedito Leite No Primeiro Semestre De 2012

**Autores:** SUELY MARGARETH PEREIRA DE CASTRO (UNIVERSIDADE CEUMA); LORENA MARTEL URUÇU (UNIVERSIDADE CEUMA); LUMA PINHEIRO E PINHO (UNIVERSIDADE CEUMA); PAULO VITOR FURTADO RIBEIRO (UNIVERSIDADE CEUMA); THALITA MARÇAL MACHADO (UNIVERSIDADE CEUMA); VINICIUS BATISTA AMARAL (UNIVERSIDADE CEUMA); KAMILLA KAROLLINE DALL AGNOL TORRES (UNIVERSIDADE CEUMA)

**Resumo:** A taxa de parto cesariana nas maternidades públicas brasileiras, em média, é menor que vaginal, obedecendo recomendação do Ministério da Saúde. Uma maternidade pública da capital maranhense, em estudo qualitativo realizado com a experiência de plantões em sala de parto e centro obstétrico, mostra os fatores associados ao tipo de parto e prognóstico do recém-nascido(RN), comparando influências positivas e negativas na assistência neonatal. Objetivo: O objetivo desta investigação foi comparar o processo de assistência ao RN, correlacionado ao tipo de parto. Métodos: Os dados desse trabalho são fruto de estudo retrospectivo, observacional e descritivo da assistência neonatal, entre janeiro a junho de 2012, a partir dos registros de nascimentos na maternidade. A análise incluiu as variáveis: idade gestacional, peso ao nascer, Apgar no 1º minuto(min), Apgar no 5º min, necessidade de oxigênio(O<sup>2</sup>) inalatório, ventilação com pressão positiva(VPP) e uso de tubo orotraqueal(TOT). resultados: No semestre estudado, foram registrados 1556 partos, sendo 48% vaginal e 52% cesariano. Os partos vaginais/cesarianos, respectivamente, apresentaram em relação à idade gestacional, 17%/ 16% de pré-terms, 1%/ 3% de pós-terms, 81%/ 81% a termos; em relação a avaliação do crescimento da vida intrauterina, 1,5%/ 0,1% foram pequenos para idade gestacional(PIG), 98,4%/ 98,5% adequados para idade gestacional(AIG), 0,1%/ 1,4% grandes para idade gestacional(GIG); o índice de APGAR no 1º min apresentou-se menor ou igual a 6 em 8%/ 9% dos RN, e em 2%/ 2% no 5º min; destinou-se ao alojamento conjunto(ALCON) 94,6%/ 93%, ficaram em observação na sala de reanimação 1,1%/ 2%, necessitaram de transferência para unidade de terapia intensiva(UTI) 0,5%/ 4%; 3,9%/ 1% evoluíram para óbito; 5%/ 10% necessitaram de O<sup>2</sup>; 4%/ 8% de VPP; 2%/ 2% precisaram de colocação de TOT. Conclusão: Durante o semestre em estudo, os partos vaginais apresentaram maior número de RN pretermos, PIG e evolução para o óbito, embora encaminhados em maior número para o ALCON. Já os partos cesarianos, superaram em número de RN nos itens: pós-termo, AIG, GIG, APGAR menor que 7 no 1º min, necessidade de O<sup>2</sup>m VPP. E não houve diferença quanto aos a termos, APGAR no 5º min, e colocação de tubo orotraqueal.